



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDINANDO SANTANA BATISTA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE
DOCENTES/EDUCADORES SOBRE PRIMEIROS
SOCORROS EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Apucarana
2021**

EDINANDO SANTANA BATISTA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE
DOCENTES/EDUCADORES SOBRE PRIMEIROS
SOCORROS EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Mestre Giordana Maronezzi

Apucarana
2021

EDINANDO SANTANA BATISTA

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES/EDUCADORES
SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS: REVISÃO
INTEGRATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Me. Giordana Maronezzi da Silva
Faculdade de Apucarana

Profª Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof. Esp. Luciano Cesar Ferreira.
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2021.

AGRADECIMENTOS

À minha família que é sempre esteio e base para todas as horas, me motivando nos momentos de desânimo e incentivando a nunca desistir, a eles devo essa graduação.

A professora e orientadora Giordana Maronezzi por não ter desistido do tema escolhido adaptando-o ao momento histórico que passamos e pela paciência em transmitir seu conhecimento a mim de forma tão simples e acolhedora, que Deus a conserve desta maneira para que possa marcar a vida de tantos outros discentes.

Aos demais professores do corpo docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Apucarana FAP, que com maestria transmitiram seus conhecimentos a nós, pelas partilhas e momentos únicos que levarei comigo.

Aos profissionais que tive o prazer de conhecer e trabalhar durante esse período da graduação. Especialmente às Enfermeiras Fernanda Primon e Aline Rossi pela contribuição na minha formação pessoal e profissional, pelas partilhas e dificuldades que superamos juntos.

A todos que me sustentaram em oração, que a graça de Deus esteja com cada um que de alguma maneira me auxiliou.

“Temos tantos defeitos para criticar em nós mesmos, então para que ficar criticando os defeitos alheios?”

São Padre Pio de Pietrelcina

BATISTA, Edinando Santana. **Análise do conhecimento de docentes/educadores sobre primeiros socorros à crianças: Revisão Integrativa.** 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2021

RESUMO

Anteriormente a pandemia causada pelo Coronavírus, as crianças passavam a maior parte do seu tempo em ambiente escolar, estando sob a responsabilidade dos professores. A forma de brincar própria de cada período do desenvolvimento da criança a expõe a riscos de acidentes, além de que toda pessoa está sujeita a sofrer algum acidente em qualquer ambiente. Com o sancionamento da lei Lucas, em 2018, todos profissionais atuantes no ensino devem receber noções básicas de primeiros socorros para prestar socorro em caso de acidentes que demandem atendimento correto e eficiente. Essa pesquisa objetivou analisar, na literatura científica, o conhecimento dos docentes sobre noções básicas de primeiros socorros. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou as seguintes bases de dados para busca de estudos: LILACS, BDNF, Google Acadêmico, Banco de dados Scielo e o Portal BVS. O estudo foi realizado em Março de 2021. Utilizaram-se como critérios de inclusão estudos primários, disponibilizados na íntegra, em português e publicados no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, teses, dissertações, de revisão bibliográfica. A seleção resultou em 12 referências a respeito da temática, 66,66% através do Google Acadêmico, 25% Portal Bireme e 8,33% do Scielo. Emergiram quatro categorias: Conhecimento sobre a temática; O conhecimento empírico; Erros cometidos durante atendimento de PS em Crianças e Capacitações realizadas com resultados positivos. Concluiu-se que há falta de conhecimento e despreparo dos professores em executar os primeiros socorros às crianças quando necessário. Sugere-se o fortalecimento de ações de educação permanente que visem propiciar conhecimento e segurança ao docente para prestar atendimento até que o socorro chegue.

Palavras-chave: Docentes; Conhecimento; Primeiros-Socorros; Criança

BATISTA, Edinando Santana. **Analysis of the knowledge of teachers / educators about first aid to children: Integrative Review**. 44p. Course Conclusion Paper (Monograph). Graduation in Nursing. Faculty of Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2021

ABSTRACT

Before the pandemic caused by the Coronavirus, children spent most of their time in the school environment, being under the responsibility of teachers. The way of playing that is characteristic of each period of the child's development exposes them to the risk of accidents, in addition to the fact that everyone is subject to having an accident in any environment. With the sanction of the Lucas law, in 2018, all professionals working in education must receive the basics of first aid to provide assistance in case of accidents that require correct and efficient care. This research aimed to analyze, in the scientific literature, the knowledge of teachers about basic notions of first aid. This is an integrative literature review that used the following databases to search for studies: LILACS, BDENF, Academic Google, Scielo Database and Portal VHL. The study was carried out in March 2021. Primary studies were used as inclusion criteria, available in full, in Portuguese and published from 2017 to 2021. Exclusion criteria were: duplicate studies, theses, dissertations, bibliographic review. The selection resulted in 12 references about the theme, 66.66% through Google Academic, 25% Portal Bireme and 8.33% from Scielo. Four categories emerged: Knowledge about the subject; Empirical knowledge; Mistakes made during ER care in Children and Training carried out with positive results. It was concluded that there is a lack of knowledge and unpreparedness of teachers to perform first aid to children when necessary. It is suggested to strengthen permanent education actions that aim to provide knowledge and security for teachers to provide care until help arrives.

Keywords: Faculty; Knowledge; First aid; Kid

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Acidentes que mais ocorreram.....	17
Tabela 2- Ranking das internações por acidentes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil.....	18
Tabela 3- Ranking das mortes por acidentes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil.....	19
Tabela 4 - Estratégia de busca aplicada à pergunta de pesquisa.....	24
Tabela 5 - Características dos estudos selecionados e resultados.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura1-Tipos de acidentes infantis presenciados com maior frequência, por profissionais, cuidadores de crianças, em instituições de ensino infantil.....	22
Figura 2- Seleção dos estudos para a revisão.....	25
Figura 3- Artigos segundo base de dados.....	33
Figura 4- Ano de publicação dos estudos inclusos na pesquisa.....	33

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

PNDS - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde

AIDPI - Ateno Integrada s Doenças Prevalentes na Infância

PSE - Programa Saúde na Escola

SBV - Suporte Básico de Vida

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema nico de Saúde

PCR - Parada crdio respiratória

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

DECS - Descritores em Ciência e Saúde

PS- Primeiros Socorros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivo Específico.....	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1 Primeiros Socorros.....	16
3.2 Acidentes com maior prevalência na Infância.....	17
3.2.1 Queimaduras.....	19
3.2.2 Quedas.....	20
3.2.3 Sufocamento.....	20
3.3 Educação Infantil.....	21
3.4 Acidentes com maior ocorrência em ambiente escolar.....	21
4 MÉTODO.....	23
5 RESULTADOS.....	25
6 DISCUSSÃO.....	35
6.1 Conhecimento sobre a Temática.....	35
6.2 O Conhecimento Empírico.....	36
6.3 Erros cometidos durante atendimento de PS em Crianças.....	36
6.4 Capacitações realizadas com resultados positivos.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Brasil pactua com outros países medidas de redução de mortalidade infantil que se destaca por ser um grande indicador de desenvolvimento humano. Devido aos programas internos voltados para as crianças do nosso país as taxas de mortalidade infantil por doenças preveníveis caíram. Algumas estratégias desenvolvidas pelo Ministério da Saúde promoveram o aumento da adesão ao aleitamento materno, a diminuição dos índices de desnutrição e a redução das taxas de mortes por doenças imunopreveníveis e diarreias (BRASIL, 2018).

Por outro lado, novos problemas como o aumento das taxas de mortalidade infantil por acidentes e violência vem crescendo consideravelmente desde 2008. As causas externas tornaram-se a maior causa de morte nas crianças de um a nove anos, sendo os acidentes automobilísticos, afogamento e submersão acidental as que mais causaram óbitos (BRASIL, 2018). Desde 2015 as principais causas de óbitos em crianças nessa mesma faixa etária são afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações, permanecendo assim até 2018 (VIEIRA, SOUZA 2019).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera criança a pessoa com idade de 0 zero a 12 anos incompletos (BRASIL, 1990). Na infância os acidentes se tornam comuns devido à necessidade da criança interagir com o meio para estimular o desenvolvimento psicomotor. Nessa condição torna-se necessário que pais, professores e cuidadores conheçam técnicas de suporte básico de vida para que não haja um dano maior à saúde da criança acidentada (CABRAL, OLIVEIRA 2018).

Os danos financeiros em saúde permanecem altos com crianças seqüeladas ou inválidas devido ao atendimento errado ou retardado. Lembrando que esses danos não se restringem somente a custos financeiros, muitas dessas crianças evoluem a óbito e todos esses casos geram danos emocionais nos pais e/ou cuidadores (BRASIL, 2018).

O VIVA Inquérito é um programa governamental que faz vigilância a acidentes e violências em unidade de urgência e emergência, os dados encontrados apontam que esses acidentes são a maior causa de procura por atendimento na infância em crianças de zero a nove anos (BRASIL, 2013).

Os dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) (2006) revelam que os acidentes que mais ocorrem são as quedas (81%), queimaduras (10%), choques elétricos (8,6%), mordeduras de animais (7,6%), afogamentos (6,1%), intoxicações (4,9%), esmagamentos (4%), acidentes de transporte (4%), envenenamento (1%) e outros tipos de acidentes (1,3%) (BRASIL, 2009 apud BRASIL, 2018).

A cartilha de Acidentes Domésticos Infantis (2013) elenca os acidentes que mais ocorrem por faixa etária, apontando que crianças menores de um ano: sofrem sufocamento, queda, afogamento e queimadura. Crianças de 1 a 4 anos são vítimas de afogamento, atropelamento, sufocamento e queimadura. Já as que estão na faixa etária entre 5 a 9 anos necessitam de atendimento por afogamento, atropelamento, queda e sufocamento. E por fim as que têm entre 10 a 14 anos: geralmente sofrem afogamento, atropelamento e intoxicação (PROTESTE, 2013).

O ECA promulga que a criança deve receber proteção e socorro em quaisquer circunstância, subentende que a qualquer momento em que a criança necessitar de socorro a mesma deverá ser atendida caracterizando como dever da família, da comunidade em geral, da sociedade e do poder público (BRASIL, 1990).

O artigo 24 da convenção do direito da criança em seu segundo inciso decreta que os estados devem tomar medidas de redução da mortalidade infantil, que toda a sociedade especialmente os pais devem receber noções básicas de saúde e nutrição das crianças, conhecimento de medidas de prevenção de acidentes e receberem apoio para a aplicação desses conhecimentos (ONU,1990).

A Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) estabelece a responsabilidade de vigilância e intervenção do profissional de saúde que estabelece vínculos com a família, reconhece o problema e dissemina informações (BRASIL, 2003).

Tendo em vista o cenário atual fazem-se necessárias novas medidas com políticas de proteção a acidentes na infância para que não ocorra um retrocesso nos índices de saúde da criança (ANACLETO, MANDETTA 2016).

Em 2018 sancionou-se a lei 13722 que ficou conhecida como Lei Lucas, que teve como origem a morte de uma criança de 10 anos durante uma excursão escolar. Uma asfixia mecânica que evoluiu para óbito devido ao despreparo dos profissionais que estavam acompanhando a criança e que não souberam prestar um primeiro atendimento até que o socorro chegasse. Essa lei exige que toda unidade

de ensino deve capacitar funcionários e professores com táticas em primeiros socorros até a chegada do socorro especializado (BRASIL, 2018).

Reconhecendo a necessidade de uma intervenção de educação em saúde para a infância o Estado tem buscado medidas que visem à promoção, prevenção e atenção em saúde através da capacitação e educação permanente dos profissionais de educação e da saúde, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007).

A unidade entre os setores de educação e da saúde buscam o cumprimento das 12 ações previstas na portaria nº 1.055, de 25 de abril de 2017, e dentre elas, destaca-se a prevenção das violências e dos acidentes (BRASIL, 2018).

Grande fator que corrobora com os índices de mortalidade infantil é a morte por violência que é tabulada como morte por acidente. Na Resolução N° 213 que dispõe sobre as Estratégias para o Enfrentamento da Violência Letal contra Crianças e Adolescentes, o artigo 5º, inciso III, delibera o estímulo, a participação e o protagonismo comunitário. No qual todos devem unir esforços para proteger as crianças promovendo transformações de territórios (BRASIL, 2018).

Tendo em vista que, as crianças, pela própria personalidade curiosa e pelo ambiente estão expostas a riscos e que, pesquisas anteriores apontam para a necessidade de ações educativas que abordem conhecimentos sobre fatores de risco e prática de primeiros socorros na comunidade leiga, objetivou-se nessa pesquisa, analisar na literatura científica, o conhecimento dos docentes/educadores sobre noções básicas de primeiros socorros em crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar, na literatura científica, o conhecimento dos docentes/educadores sobre noções básicas de primeiros socorros em crianças.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as dificuldades e dúvidas relacionadas ao atendimento em primeiros socorros de crianças.
- Verificar possíveis lacunas sobre a temática na literatura

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Primeiros Socorros

Riscos de acidentes, perigos que evoluem rapidamente para a morte sempre existiram, e com isso a busca pela preservação da vida passou a ser uma necessidade em que medidas certas se tornam ferramentas para a preservação da mesma. Na Guerra Civil Americana foi observada o grande número de mortes devido a demora no atendimento, tendo em vista este fato foi percebida a necessidade de medidas de atendimento imediatas ainda no campo de batalha, com isso a diminuição do número de óbitos (SILVA, et al 2010).

Primeiros socorros são procedimentos realizados no momento da fatalidade. Tem por objetivo minimizar ou extinguir os possíveis agravos até a chegada do atendimento especializado, medidas tomadas com o auxílio de equipamentos ou não. Iniciada simultaneamente por um socorrista leigo, ou seja, uma pessoa que possua conhecimentos sobre a temática, mas que não é da área da saúde. A sobrevivida fora do ambiente hospitalar está relacionada com o bom atendimento prestado pelo socorrista leigo (GRIMALDI, et al 2018).

Presume-se que a maior parte da população não possui conhecimentos sobre medidas básicas de primeiros socorros e acabam prestando atendimento às vítimas por solidariedade ou pelo impulso da emergência, agravando a situação encontrada. Por outro lado, a paralisia do socorrista impede que o indivíduo controle a situação por falta de segurança ou medo da reprovação do público após uma possível falha (PERGOLA, ARAÚJO 2008).

Em território brasileiro é exigido em algumas modalidades o conhecimento básico de primeiros socorros. A lei 13.722/18 regula essa medida a professores, o Código de Trânsito Brasileiro exige o curso de primeiros socorros na formação para condutores.

O atendimento inicial em situação de emergência é conhecido como SBV (Suporte Básico de Vida) que usados de forma correta pelo leigo é uma ferramenta importante para proteger a vida e evitar eventuais danos à saúde, promovendo rápida recuperação (NETO, et al 2016). O ambiente escolar está sujeito a traumas por violência e acidentes por abrigar a maior parte do grupo vulnerável os jovens e crianças (LIMA, JUNIOR 2016).

No ambiente escolar os professores sentem-se responsáveis pela criança, diante de acidentes buscam intervir mesmo não possuindo conhecimento claro, aumentando as chances de sequelas e até a morte (CABRAL, OLIVEIRA 2019). As instituições que promovem simulações de situações de emergência e de atendimento ao aluno desacordado e sem respirar preparam os professores para que se mantenham alertas e confiantes no atendimento, evitando a paralisia do socorrista e promovendo um atendimento de qualidade (ZONTA et al 2019).

As crianças passam a maior parte do tempo nas escolas, essa por sua vez, tem papel social pois promove conhecimento e interações com outras crianças. Com isso o risco de acidentes nesse ambiente se amplia, e requer cuidado especial sobre a temática, de todo o quadro de funcionários da instituição de ensino (BRITO, et al 2018). A educação em saúde é uma ferramenta para a propagação do saber a respeito da temática, a Enfermagem como promotora do conhecimento na área da educação, pode trazer transformação do cenário atual e mudanças de comportamento (NETO et al 2016).

3.2 Acidentes com maior prevalência na Infância

Estudos indicam que os acidentes que mais acontecem com as crianças são queimaduras, quedas, sufocamento e afogamento. Esses são acidentes graves que podem afetar todo o desenvolvimento do indivíduo. A tabela abaixo foi retirada de um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem descritiva de 2019 que buscou identificar os acidentes que mais ocorrem na infância segundo estudos anteriores:

Tabela 1- Acidentes que mais ocorreram

Nº/Ano de pub.	Autores	Objetivo	Base de dados	Revista	Qualis/ Capes	Acidentes Doméstico infantis
2006	REGIANI & CORREA	Refletir sobre os acidentes em ambiente domiciliar e viabilizar ações educativas baseadas no reconhecimento dos fatores de risco e aspectos preventivos.	Bdenf	Revista Mineira de Enfermagem (REME)	B2	- Quedas - Afogamento - Aspiração - Queimaduras - Asfixia

2014	MALTA Et al.	Analisar os atendimentos de emergência referentes às causas externas, na infância, de 0 a 9 anos, nas capitais brasileiras	Scielo	Ciênc .saúd e colet.	B2	- Quedas - Queimaduras - Cortes
2016	BEZERRA Et al.	Conhecer a percepção de cuidadores sobre a prevenção de acidentes domésticos em crianças menores de cinco anos.	Bdenf	Revista Mineira de Enfermagem (REME)	B2	- Queimadura - Aspiração de corpos estranhos
2016	BRITO & MARTINS	Analisar as queimaduras domiciliares em vítimas crianças, adolescentes e jovens	Lilacs	Rev. Eletr. Enf.	B1	- Queimaduras
2016	ROMERO, REZENDE & MARTINS	Identificar perfis de mortalidade por causas externas em crianças de um a nove anos	Bdenf	Revista Mineira de Enfermagem (REME)	B2	- Afogamento - Asfixia
2016	MESCHIAL, SALES & OLIVEIRA,	Identificar e analisar a produção científica brasileira sobre fatores de risco e medidas de prevenção para ocorrência de queimaduras infantis.	Lilacs	RevBra sQueimaduras	B2	- Queimadura
2017	BRITO Et al.	Analisar os fatores de risco no ambiente doméstico para a ocorrência de quedas em crianças menores de cinco anos.	Scielo	Rev. Gaúcha Enferm.	B1	- Queda

Fonte: VIEIRA, SOUZA 2019.

Segundo dados de 2017 do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde o DATASUS, as internações por acidentes que mais ocorreram no Brasil foram as quedas seguida de outros acidentes como queimaduras e acidentes de trânsito.... conforme tabela abaixo:

Tabela 2- Ranking das internações por acidentes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil

Classificação	Tipo de acidente	Número de internações (menor 1 ano)	Número de internações (1 a 4 anos)	Número de internações (5 a 9 anos)
1º	Quedas	2565	10923	19215

2º	Queimaduras	995	6176	6628
3º	Trânsito	372	2033	3775
4º	Intoxicação	117	1167	925
5º	Sufocação	47	285	134
6º	Afogamentos	17	109	38
	Outros	1092	6860	8130
	Total	5205	27553	38711

Fonte: Datasus -2017

A tabela abaixo extraída do DATASUS apresenta as causas de mortes por acidentes em crianças de zero a 14 anos no ano de 2016, os dados apontam que o acidente de trânsito prevalece como primeiro tipo de acidente seguido de afogamento e sufocamento...

Tabela 3- Ranking das mortes por acidentes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil:

Classificação	Tipo de acidente	Número de mortes
1º	Trânsito	1292
2º	Afogamento	913
3º	Sufocação	826
4º	Queimadura	209
5º	Queda	183
6º	Intoxicação	74
	Outros	236
	Total	3733

Fonte: Datasus – 2016

3.2.1 Queimaduras

As queimaduras desempenham grande causa dos internamentos e atendimento hospitalar de crianças, além de desenvolver sequelas físicas e

emocionais. Acomete várias faixas etárias com predomínio do sexo masculino, possivelmente, devido a forma de brincar, e de seu comportamento. A maioria dos casos acontece no domicílio em forma de escaldadura (FUJISAWA, et Al 2016).

A literatura descreve como proceder diante de um queimado: chamar o socorro especializado; retirar a roupa que não estiver grudada. Caso esteja grudada, não retirar, pois pode ocasionar lesões graves. Retirar objetos que possam ser removidos como correntes e relógio. Se estiverem grudados, não retirar. Se a queimadura for por substância química, retirar o excesso com pano seco, lavar em água corrente e limpa, abundantemente e sem fazer pressão, pois alivia a dor e retira excesso de substâncias químicas. Proteger com pano limpo e molhado em água limpa. Levar para atendimento especializado (AMARAL, 2016).

3.2.2 Quedas

Nos infantes menores de cinco anos, as quedas derivam de fatores variados desde utensílios domésticos até o perfil sociodemográfico dos cuidadores que em sua prevalência são do sexo feminino. As Quedas representam grande fator de risco para as crianças e com isso gera gastos no sistema de saúde além do estresse causado nos cuidadores. As quedas ocorrem nos ambientes sem proteção como escadas e banheiro (BRITO, et al 2017).

3.2.3 Sufocamento

Muitas são os fatores que ocasionam o sufocamento em crianças, desde alimentos a objetos introduzidos em orifícios naturais. Dessa maneira o perigo é eminente, pois a obstrução de vias aéreas total evolui rapidamente para Parada cardíaca respiratória (PCR), e conseqüentemente para óbito ou ocasionando sequelas graves (AMARAL, et al 2019). Frente a objetos introduzidos em orifícios naturais deve-se proceder da seguinte maneira:

Ouvido: Não tentar retirar objetos profundamente introduzidos, não colocar nenhum instrumento no canal auditivo (pinça, palito, arame, cotonetes). Procurar ajuda médica especializada imediatamente.

Olhos: Não deixar a vítima esfregar ou apertar os olhos, lavar com soro fisiológico. Se isso não resolver, cobrir os olhos com compressas de gaze ou pano limpo, sem apertar e procurar

atendimento médico. Caso o objeto esteja cravado no olho, não tentar retirá-lo, cobri-lo e procurar ajuda médica. Se não for possível fechar os olhos, cubra-os com um cone de papel grosso e procure ajuda médica imediata.

Nariz: Pedir para a vítima respirar somente pela boca, orientando-a a assoar o nariz; não introduzir nenhum instrumento nas narinas para retirar o objeto. Se ele não sair, procurar auxílio médico.

Boca: Pedir para a vítima tossir com força, este é o recurso mais eficiente quando não há asfixia. O risco de engasgo está em tapar (obstruir) a passagem do ar parando a respiração e, caso isto ocorra, a vítima pode até morrer. Nunca bater nas costas da vítima, isto pode fazer o objeto entrar mais ainda. Abraçar a vítima por trás e colocar suas mãos na altura do estômago. Golpear a região para cima, caso a vítima perda à consciência ou desmaie, deve-se chamar o socorro especializado e deita-la no chão para o lado. Se observar objetos na boca ou garganta, retire-os com cuidado para que eles não entrem novamente. Se a vítima for um bebê, deitá-la nos seus joelhos (inclinada para baixo) e bater levemente nas costas 3 ou 4 vezes, vire a vítima e com os dedos na altura do estômago empurre para cima. Deixar a cabeça da vítima para o lado e se você observar objetos na boca ou garganta retirá-los com cuidado. Levar para atendimento especializado (AMARAL, 2016, p.22).

3.3 Educação Infantil

A lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996 que estabelece diretrizes da Educação Nacional estabelece em seu artigo 29 que a Educação Infantil é a primeira fase da educação básica e tem por finalidade promover o desenvolvimento completo da criança até seis anos, em todos os aspectos básicos do ser humano, um serviço complementar a ação da Família e comunidade (BRASIL, 1996).

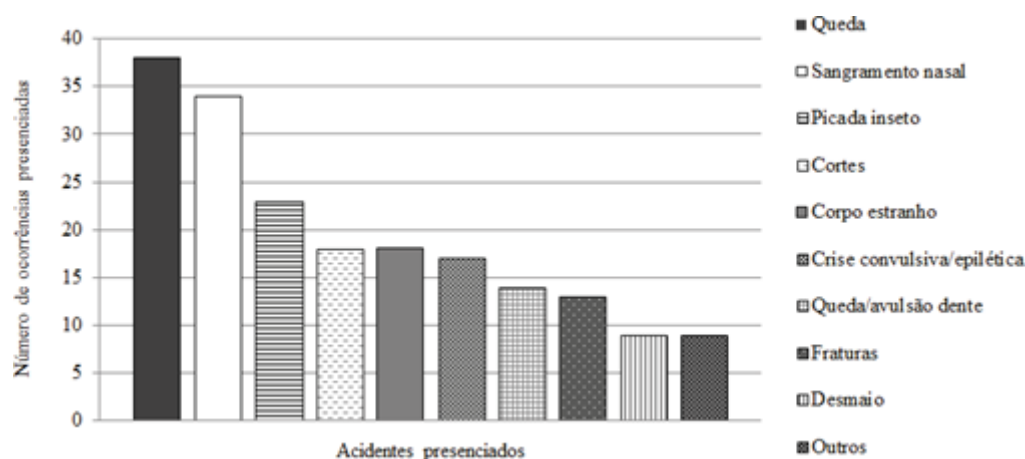
Nessa mesma lei, a partir dos quatro anos de idade as crianças devem ingressar na educação infantil, fato que proporciona aglomeração em ambiente escolar e que muitas vezes desencadeiam acidentes devido ao modo de brincar que faz parte do desenvolvimento psicomotor referente a idade (JÚNIOR, et al 2020).

3.4 Acidentes com maior ocorrência em ambiente escolar

Em um estudo descritivo, de 2016, com abordagem quali-quantitativa e intervencionista realizado em uma cidade de pequeno porte no Estado de São Paulo, nas instituições de educação infantil que atendem crianças de três meses a cinco anos de idade, participaram 87 indivíduos 97% do sexo feminino e 3% do sexo masculino, levantaram-se dados dos acidentes que mais ocorrem no ambiente

escolar. E são eles as quedas, seguida de sangramento nasal, conforme exemplificado em tabela abaixo;

Figura 1- Tipos de acidentes infantis presenciados com maior frequência, por profissionais, cuidadores de crianças, em instituições de ensino infantil, 2016



Fonte: LINO, et al 2016.

Ainda segundo mesmos dados seguem, picada de inseto (que pode desencadear reações alérgicas graves). Dentro da classe “Outros”, compreendem-se “criança presa na gangorra”, “engasgo com comida”, “queimaduras”, “febre”, “mordida de outra criança”, “mordedura de animal”, “intoxicação” e “asfixia (LINO, et al 2016).

Sendo assim, o ambiente escolar apresenta-se como grande palco para acidentes, devendo ser composto por pessoas qualificadas a prestar o devido atendimento às crianças vítimas de acidentes e a instaurar medidas de prevenção e promoção à saúde (BRITO, et al 2020).

4 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que consiste em um método amplo que reúne várias obras publicadas acerca de um determinado tema da literatura, mostrando lacunas e dando direcionamento do que pode ser mudado a partir da análise sistematizada dos dados (MENDES, 2008).

O primeiro passo da revisão integrativa é a elaboração da pergunta norteadora, seguida da busca na literatura por temas concomitantes a questão norteadora respeitando os critérios de inclusão e exclusão que também fazem parte desta fase da pesquisa, na terceira etapa é realizada a coleta de dados resultado da estratégia de busca com os operadores booleanos, esses estudos incluídos são submetidos a uma análise crítica e discussão dos resultados relacionando os dados dos estudos com o tema da revisão (SOUZA, et al 2010).

Utilizando-se da Estratégia de PICO elaborou-se a seguinte questão na qual População(P): Docentes; Intervenção(I): Conhecimento sobre Primeiros Socorros; Contexto(Co): Educação Infantil (SANTOS et al 2007). Dessa maneira construiu-se a questão norteadora: Qual o conhecimento dos docentes atuantes na educação infantil sobre primeiros socorros?

As bases de dados consultadas foram Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF, Google Acadêmico e o Banco de dados Scielo. Utilizando-se dos descritores “Docentes”; “Professores”, “Educadores”, “Conhecimento”; “Primeiros Socorros”; “Criança” que estão inclusos no sistema de Descritores em Ciência e Saúde (DECs).

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos primários, disponibilizados na íntegra, que respondesse a questão norteadora em português e publicado no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, teses, dissertações, relatos de experiência, estudos que não atendessem a temática abordada, de revisão bibliográfica.

Para realizar a busca foram utilizadas as seguintes estratégias de busca conforme tabela abaixo:

Tabela 4 - Estratégia de busca aplicada à pergunta de pesquisa

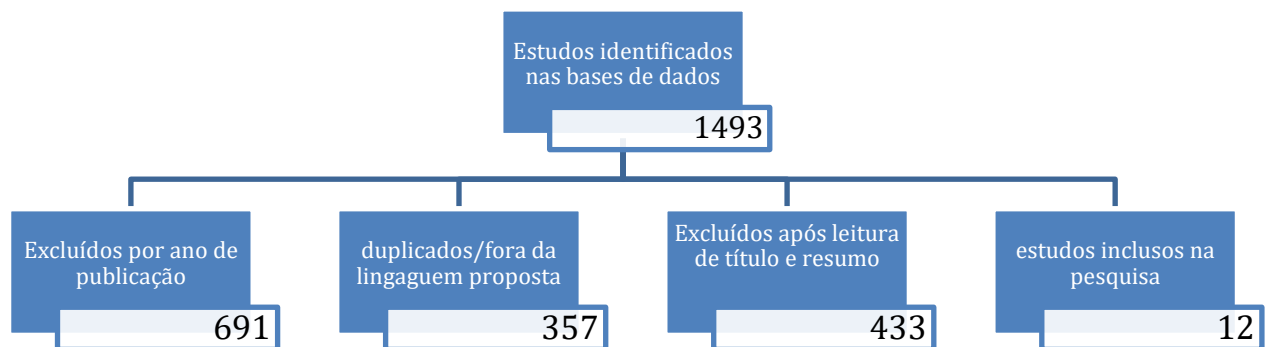
BASE DE DADOS	DESCRITORES	NÚMERO DE ARTIGOS
Google acadêmico	PRIMEIROS SOCORROS AND -CONHECIMENTO AND CRIANÇA AND PROFESSOR OR EDUCADOR OR DOCENTE	1.340 resultados
BIREME (Lilacs, BDEF)	PRIMEIROS SOCORROS AND -CONHECIMENTO AND CRIANÇA AND PROFESSOR OR EDUCADOR OR DOCENTE	46 resultados
Scielo	PRIMEIROS SOCORROS AND -CONHECIMENTO AND CRIANÇA AND PROFESSOR OR EDUCADOR OR DOCENTE	03 resultados
BVS	PRIMEIROS SOCORROS AND -CONHECIMENTO AND CRIANÇA AND PROFESSOR OR EDUCADOR OR DOCENTE	107 resultados

Fonte: O autor (2021)

5 RESULTADOS

Durante a primeira busca foram encontradas 1.493 referências que relacionavam os seguintes descritores: Primeiros Socorros, Criança, Conhecimento, Professor, Educador e Docente. Utilizando-se os critérios de exclusão, 691 artigos não se enquadraram pelo ano de publicação, 357 estavam duplicados ou em outro idioma que não o português, também foi excluídos 433 estudos por não responderem a questão norteadora após leitura de título e resumo, resultando em 12 artigos que foram lidos na íntegra. Conforme esquema em figura abaixo:

Figura 2 - Seleção dos estudos para a revisão



Fonte: O autor (2021).

Com os estudos que se enquadram nos critérios foi realizada uma tabela para organização dos mesmos, contendo: data, tipo de estudo, autores e base de dados. Para melhor descrever serão separados por artigo (A) e um respectivo numeral, ex: A1(Artigo 1).

Tabela 5 - Características dos estudos selecionados e resultados:

Identificação do estudo	Base de Dados	Autores	Título	Tipo do estudo	Ano	Nº de participant
-------------------------	---------------	---------	--------	----------------	-----	-------------------

estudo						es e Conclusão do artigo
A1	Google Acadêmico	Elaine Viana Cabral, Maria de Fátima Alves Oliveira	Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores	Quali-quantitativo	2019	31 docentes. Os achados evidenciaram a necessidade de uma capacitação destes professores a respeito do tema primeiros socorros.
A2	Google Acadêmico	Gabriela Caldas	Conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância	Qualitativo.	2018	Participaram seis professoras e quatro auxiliares de sala. Conclui-se que existe despreparo dos professores sobre conhecimento e aplicabilidade de primeiros socorros, havendo a necessidade de ações educativas para a prevenção de acidentes no ambiente escolar e assistência

						aos discentes em situações adversas.
A3	Google Acadêmico	Camila Cristina Mior; Marcia Casaril dos Santos Cargnin; Laísa Cargnin	Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental	Qualitativo	2018	38 Professores. Foi evidenciada com esta pesquisa que professores e funcionários atendem crianças feridas mesmo não se sentindo e estando preparados para socorrer.
A4	Google Acadêmico	Jackeline Gonçalves Brito; Inês Pereira de Oliveira; Baccarat de Godoy; Ana Paula dos Santos Jesus Marques França	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado	Quali-quantitativo	2017	162 profissionais de nível superior, predominantemente professores; Foi evidenciada falta de conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado para

						crianças, adolescentes e jovens com deficiência, quanto aos primeiros socorros diante dos acidentes escolares.
A5	Google Acadêmico	Mayara de Sena	Conhecimentos e práticas de professores da educação básica de Barra do Garças-MT.	Qualitativo	2018	39 professores Os resultados da pesquisa demonstram a necessidade da capacitação dos professores da educação básica em primeiros socorros, como estratégia de promoção e prevenção da saúde e garantia de maior segurança com os alunos no ambiente escolar.

A6	Google Acadêmico	Thaila Antunes Ploêncio	Entendimento e ações de educadores frente a situações de urgência/emergência na escola.	Qualitativo.	2018	16 educadores; Foi possível compreender que ainda hoje, mesmo com todo acesso à tecnologia, ainda há um desconhecimento por parte dos profissionais sobre as condutas adequadas em cada situação que necessita de primeiros socorros.
A7	LILACS	Monaliza Fernandes Souza; Alessandra Beirigo Divino; Débora Aparecida Silva Souza; Simone Grazielle Silva Cunha; Camila Souza de Almeida	Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros	Qualitativo	2018	18 professores; É necessário que os professores tenham capacitações periódicas sobre o assunto, assim como os locais de trabalho ofereçam material e suporte para os primeiros socorros

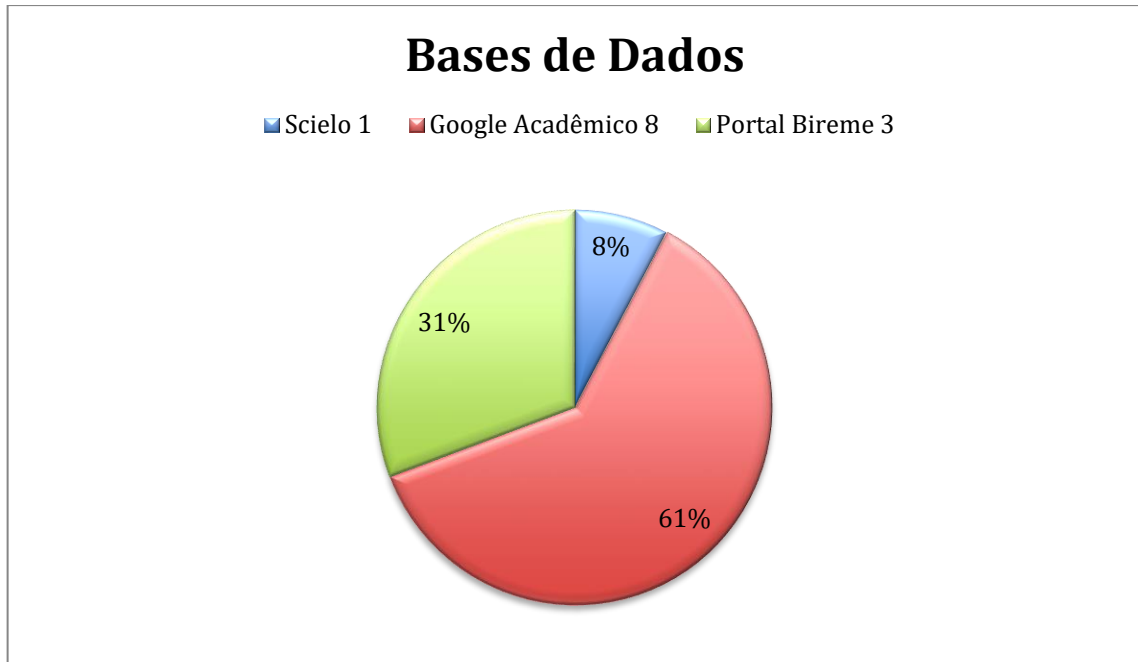
A8	Portal Bireme	Priscila Costa; Leticia Soares Silva; Mariah Tomé Silva; Claudia Maria de Freitas Floriano; Kelly Christina Sbampato Calado Orsis	Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção	Quantitativo	2017	36 participantes, 22 profissionais da educação e 14 profissionais da saúde. As oficinas educativas ampliaram o conhecimento dos profissionais da saúde e educação infantil na prevenção e atendimento à criança com engasgo, destacando o cuidado à saúde da criança, por meio de ações intersetoriais.
A9	Portal Bireme	Jackeline Gonçalves Brito Ingridy Maria da Silva Christine Baccarat de Godoy Ana Paula dos Santos Jesus Marques França	Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado	Qualitativo	2017	76 funcionários de nível técnico; Os profissionais da equipe técnica apresentaram conhecimento prévio insuficiente sobre primeiros socorros e o treinamento melhora a segurança dos alunos e contribui para a sociedade em que estão inseridos. Evidencia-se a importância da inserção do enfermeiro no ambiente escolar

A10	Portal Bireme	Jaqueline Brosso Zonta ;Aline Helena Appoloni Eduardo; Maria Verônica Ferrareze Ferreira Gabriela Heleno Chaves Aline Cristiane Cavicchioli Okido	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ	Qualitativo	2017	76 professores os professores sentem-se pouco confiantes para manejar intercorrências de saúde. A simulação in situ elevou a percepção da autoconfiança entre os professores
A11	Google Acadêmico	Maria Wiliandro Nascimento Cunha; Moniery da Silva Santos; Deborah Danielle Tertuliano Marinho e Albuquerque; Anny Giselly Milhome da Costa Farre Ingrede Tatiane Serafim Santana	Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo	Qualitativo.	2020	134 funcionários; O treinamento ampliou conhecimentos acerca de todas as temáticas, com exceção de queimaduras. O contexto sociocultural deve ser considerado, bem como a carga horária distribuída entre teoria e práticas. Os enfermeiros podem ser os profissionais de referência para ministrarem tais cursos.
A12	Google Acadêmico	André Luiz Alvim; Cibele da Silva;	Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo	Quantitativo	2019	63 professores. O conhecimento

		Deiane Patrício de Souza da Silva; Renata Lacerda Prata Rocha	entre professores de escola pública e privada			o em relação aos primeiros socorros precisa ser aprimorado entre professores da rede pública. O investimento em capacitações relacionadas à temática deve iniciar no período de formação acadêmica e se manter presente durante a rotina de trabalho.
--	--	---	---	--	--	--

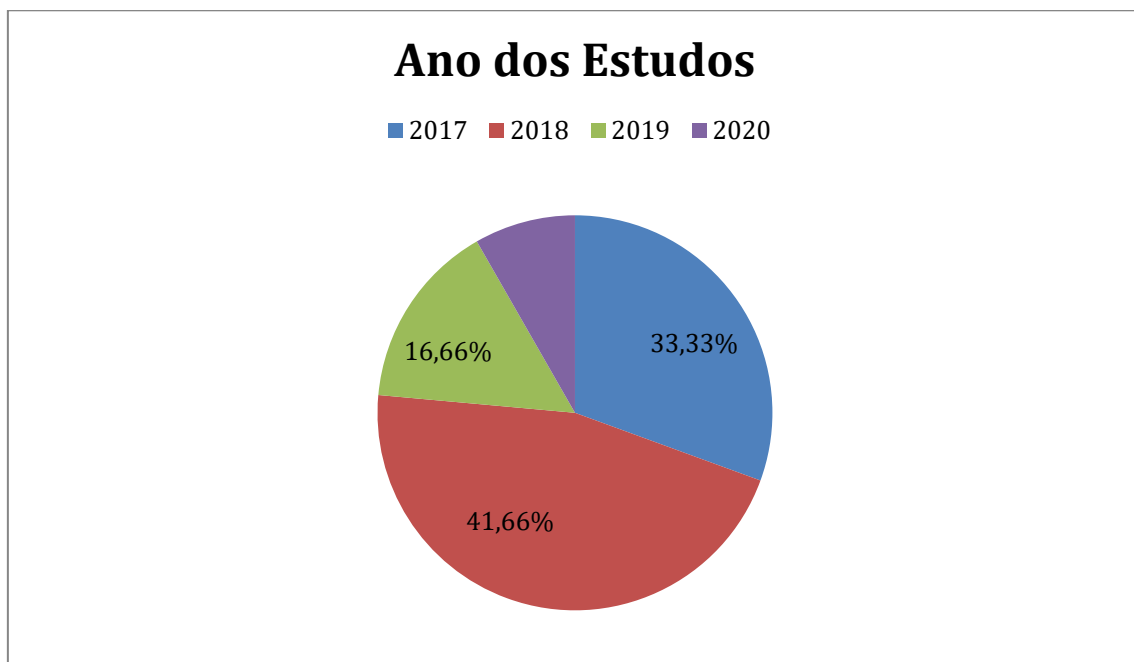
Fonte: O autor (2021).

Os estudos encontrados nas bases de dados que compunham a pesquisa são 8 (66,66%) do Google Acadêmico, 3 (25%) através do Portal BIREME (BDENF,Lilacs) e 1 (8,33%) no Scielo. (Figura 3)

Figura 3: Artigos segundo base de dados

Fonte: O autor (2021).

O maior número de publicações deu-se no ano de 2018, foram publicados cinco estudos (41,66%), seguido de quatro (33,33%) publicações em 2017 e dois (16,66%) de 2019, o ano com menor estudo encontrado foi 2020 com uma publicação (8,33%). (Figura 4)

Figura 4- Ano de publicação dos estudos inclusos na pesquisa

Fonte: O autor (2021)

Quanto ao método utilizado nos estudos, oito artigos (66,66%) adotaram a abordagem qualitativa, dois (16%) utilizaram a abordagem quanti-qualitativa e dois (16%) quantitativa.

6 DISCUSSÃO

Após leitura dos artigos inclusos no estudo, emergem quatro categorias para explicar os resultados:

Conhecimento sobre a temática; O conhecimento empírico; Erros cometidos durante atendimento de PS em Crianças e Capacitações realizadas com resultados positivos.

6.1 Conhecimentos sobre a Temática

Os estudos selecionados apontam que os professores apresentam interesse quanto ao tema PS em crianças, possuem conhecimento sobre a temática, mas não se sentem seguros para prestar o atendimento por não participarem de oficinas práticas.

O (A5) estudo de natureza descritiva exploratória, com objetivo de identificar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores da rede municipal de educação básica de Barra do Garças - MT, realizado em 2018, demonstrou que 92,3% dos participantes gostariam de receber conhecimento sobre PS, 71,8% desses participantes não se sentem seguros para prestar o primeiro atendimento a vítima.

Corroborando com os achados, estudo realizado no Rio Grande do Sul em 2018 (A3), demonstrou que 84,2% dos participantes não se sentem seguros para prestar PS, pois 68,4% não receberam treinamento para tal.

Segundo relato dos próprios professores em 2018, no (A7), pesquisa realizada em Divinópolis, Minas Gerais com o objetivo de Compreender o conhecimento dos professores dos Centros de Educação Infantil sobre Primeiros Socorros referentes a crianças de 3 a 5 anos. Esse despreparo se deve a inexistência de conteúdos que abordem a temática de PS na formação acadêmica da área de humanas no Curso de Pedagogia já que o mesmo foca no desenvolvimento educacional e na psicomotricidade da criança, deixando de lado a possibilidade de ocorrer acidentes no ambiente escolar decorrente da maneira das crianças se estimularem.

Outro estudo realizado no interior de São Paulo com o objetivo de analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores da educação

infantil (A10) evidenciou que os mesmos diante de um acontecimento de saúde se sentiam inseguros. Após simulação das várias possibilidades de acidentes que podem ocorrer no ambiente escolar os níveis de sentimento de segurança aumentaram de todos os participantes inclusive dos com menos tempo de trabalho. Dessa forma assegura o quão é importante as constantes simulações no ambiente escolar com professores e funcionários.

6.2 O Conhecimento Empírico

O conhecimento popular além de ser um grande problema por apresentar uma falsa confiança pode agravar o acidentado. Numa crise convulsiva, por exemplo, conforme descrito no (A2) estudo realizado com o objetivo de descrever o conhecimento dos professores acerca de primeiros socorros em Maceió, Alagoas. A maior preocupação era com o risco de a criança engolir a língua, levando o professor a abrir a boca da criança e segurar a língua. É explícito o risco deste ato, já que os movimentos musculares são involuntários e a criança além de se machucar pode machucar quem está tentando ajudar de forma errada. Ainda nessa mesma pesquisa outro ato preocupante seria em casos de intoxicação exógena na qual os participantes iriam provocar o vômito (PEDROSA, CUSMÃO 2018).

O (A3) realizado em 2018 com o objetivo de avaliar o conhecimento de professores e funcionários de uma escola de ensino fundamental e médio, antes e depois de intervenção educativa sobre primeiros socorros. aponta que o conhecimento existente é empírico, a pesquisa evidenciou que o corpo docente não possuía habilidades adequadas e não foi proposto treinamento sobre a temática para os funcionários. Esse fato vai de encontro com a Lei Lucas que exige o treinamento dos docentes a respeito de PS.

Pesquisa realizada em 2018 com seis professoras e quatro auxiliares de sala (A2) ressalta que o treinamento faz-se necessário para que não se perca mais vidas por motivos banais por atendimento errado ou tardio.

6.3 Erros cometidos durante atendimento de PS em Crianças

Ainda no (A5), o erro mais cometido é sobre crises convulsivas. Em um questionário sobre crise convulsiva 23,3% dos entrevistados iriam segurar a vítima,

observar se a língua está enrolada e caso esteja, tentar desenrolá-la, 17,8% não saberiam como proceder, 5,1% não mexeriam com a vítima e aguardariam a chegada do socorro especializado. Neste mesmo estudo foi aplicado um questionário sobre desmaio e 30,7% dos professores não souberam como proceder em relação a situações de desmaio, somente 10,2% dos professores agiriam da forma mais correta como deitar a vítima, elevar as pernas e monitorar pulsação e respiração.

Outros erros cometidos referentes aos primeiros socorros prestados as crianças foram descritos no (A1), estudo realizado em Lorena, São Paulo. Com o objetivo de investigar o conhecimento dos professores sobre primeiros socorros. Nas queimaduras procederiam da seguinte maneira: aplicação de gelo nos ferimentos; aplicação de água oxigenada e algodão; Já nas quebras e torções: enrolar membro em pano macio; Em um engasgamento: virar a criança de cabeça para baixo ou levantar os braços da criança; Em casos de sangramento nasal: estimular assoar o nariz e inclinar a cabeça para trás; Crise convulsiva: abrir a boca para colocar pano afim de evitar morder a língua; Envenenamento: estimular vômito e ingestão de água; Quebradura dentária: Enrolar o dente em compressa seca ou em recipiente com creme dental; Picada de animal peçonhento: aplicação de torniquete ou compressão no local da picada.

As ações descritas neste estudo são erros graves que podem ocasionar piora no quadro clínico do acidentado, vale ressaltar a importância de se conhecer o procedimento a ser aplicado a alguma eventual vítima que necessite de primeiros socorros.

6.4 Capacitações realizadas com resultados positivos

A capacitação em primeiros socorros colabora para aumentar a segurança do leigo ao prestar atendimento a alguma eventual vítima, pois promove conhecimento sobre a temática ajudando também na tomada de decisão de como agir diante de uma situação de urgência (SILVA, et al 2019). O (A4) estudo realizado em 2017, no Mato Grosso, com 162 profissionais de nível superior que predominou professores (82,1%), sugere que após intervenção dialogada com parte prática os índices de erros diminuíram (BRITO et al 2017).

Resultados do (A8), estudo realizado em 2017, com 36 participantes no Estado de São Paulo demonstram que a estratégia com realização de oficinas teórico-prática intersetorial sobre prevenção e primeiro atendimento a crianças com obstrução das vias aéreas por corpo estranho é efetiva, pois os índices de respostas corretas após intervenção aumentaram significativamente.

Durante os resultados apresentados após intervenção, no (A9) estudo realizado em 2017 no Mato Grosso, com 76 funcionários de nível técnico, destacasse como ferramenta didática a metodologia prática onde os participantes tiveram simulações de acidentes para que pudessem ocorrer demonstração e execução das técnicas corretas utilizadas em primeiros socorros, promovendo fixação do conteúdo teórico e relação do conhecimento técnico científico com situações ocorridas entre os participantes.

É de extrema necessidade que os enfermeiros pactuem com os profissionais da educação palestras, oficinas contínuas e específicas para que os mesmos possam ter segurança e ser assertivos no procedimento realizado em PS (A4, A3).

No (A6) também é reconhecida a importância do papel da enfermagem como ferramenta para promoção da saúde e prevenção de agravos, já que o enfermeiro possui um olhar holístico para o ambiente e pode realizar uma intervenção sobre os problemas diários de cada localidade de ensino, criando vínculos com a classe da educação.

Através do PSE o (A5) orienta que a Enfermagem crie vínculos com as instituições de ensino e seja protagonista do programa, para que haja de forma efetiva a capacitação dos docentes. A enfermagem possui conhecimento técnico científico adquirido através do ensino, pesquisa e assistência que se expressa na prestação de serviços à saúde da coletividade em suas variadas necessidades e fases (Código de Ética Enfermagem, 2007).

Antes mesmo da consolidação do SUS a enfermagem surge como uma importante ferramenta na atenção à saúde da criança por meio do cuidado holístico que visa à promoção e a educação em saúde (BRANQUINHO, LANZA 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que os profissionais atuantes nas redes de ensino infantil não estão preparados para prestar atendimento imediato em primeiros socorros, esse fato levanta a necessidade da capacitação dos professores/educadores sobre primeiros socorros, esses profissionais possuem um conhecimento limitado sobre a temática, sendo de fundamental importância que haja uma interação entre os setores da saúde e educação para tal capacitação. pensando no bem estar e segurança das crianças, já que as mesmas passam a maior parte do tempo em ambiente escolar.

As oficinas apresentaram grande relevância nos pré e pós-testes mostrando que o conhecimento através delas era facilmente difundido, através da troca de saberes entre os participantes.

Esse estudo apresentou uma limitação, houve grande dificuldade em se encontrar artigos/estudos relacionados ao tema com a data proposta e tendo em vista a recente promulgação da Lei Lucas em 2018, sugere-se que pesquisas sejam realizadas após a promulgação da Lei Lucas com o objetivo de avaliar os efeitos da aplicabilidade da lei no cenário escolar.

Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro junto às coordenações pedagógicas e incluso no ambiente escolar, para que através da educação em saúde se possa mudar o cenário atual no qual as crianças estão inseridas, promovendo oficinas, capacitações com os professores e simulações.

Tornou-se explícito a necessidade de uma intervenção em conhecimentos básicos de primeiros socorros aplicados a crianças e a fiscalização sobre a execução da lei 13722/18. Era esperada mudança do cenário nos índices do conhecimento sobre a temática por parte dos professores após promulgação da referida lei.

REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luiz et al. Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p. e1019-e1019, 2019.

AMARAL, Jesislei Bonolo do et al. Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. **REME rev. min. enferm**, p. e-1218, 2019

ANACLETO, Aline Santa Cruz Belela; MANDETTA, Myriam Aparecida. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 29, n. 5, p. VII-VIII, out. 2016.

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da Criança na Atenção Primária: Evolução das Políticas Brasileiras e a Atuação do Enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. Minas Gerais, v.8, 2018;

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 213, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre estratégias para o Enfrentamento da Violência Letal contra crianças e adolescentes**. Diário Oficial, Brasília ,DF, p.108, 3 dez. 2018.Seção1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, p180. 2018.

BRASIL. DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Brasília, 2007.

BRASIL. Lei Federal n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.** Brasília, 2018.

BRASIL. Lei Federal n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.** Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde: **Boletim Epidemiológico Vigilância de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência**, v.44 n.8, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde: **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.**

BRASIL. Ministério da saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância:** curso de capacitação: introdução: módulo 1 Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica Coordenação - Geral de Alimentação e Nutrição. **MANUAL SOBRE O QUESTIONÁRIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.**-Brasília: DF 2018

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019

BRITO, Mychelangela de Assis et al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, 2017

CABRAL, Elaine Viana; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019.

COSTA, Priscila et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020

CUNHA, Maria Wiliane do Nascimento et al. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021

ENFERMAGEM, Conselho Federal de. Resolução COFEn n. 311/2007: **código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro: COFEN, 2007.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FUJISAWA, Mikeline Ayumi Takino et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 2, p. 74-79, 2016.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 20, 2020

INFANTIS. Cartilha de acidentes domésticos. Rio de Janeiro: **PROTESTE**, 2013

JÚNIOR, Maristôny Ribeiro Maio et al. Criação de uma animação ilustrando noções de primeiros socorros para crianças em idade pré-escolar. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas**, n. 1, 2020.

LIMA, Luiza Lelis Neves; NEVES JUNIOR, Reinaldo. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentese Primeiros Socorros em Palmas (TO). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 310-313, 2016.

LINO, Carolina Matteussi et al. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **Saúde em Revista**, v. 18, n. 48, p. 87-97, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Integrativa*, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MIOR, Camila Cristina; CARGNIN, Marcia Casaril dos Santos; CARGNIN, Laisa. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2239108427-e2239108427, 2020.

MORAN, Cristiane Aparecida et al. **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA**. 2019.

NETO, Nelson Miguel Galindo et al. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 4, 2016.

ONU. **Convenção Sobre os Direitos da Criança**, 1990.

PEDROSA, Gabriela Caldas. **Conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância**. 2019.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008.

PLOÊNCIO, Thaila Antunes et al. **Entendimento e ações de educadores frente a situações de urgência/emergência na escola**. 2018.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de

pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

SENA, Mayara de et al. **Conhecimentos e práticas de professores da educação básica de Barra do Garças-MT**. 2018

SILVA, Elisangelo Aparecido Costa da et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571-7, 2010

SILVA, Miriam Susana Locatelli Marques da et al. Relato de experiência em capacitação de primeiros socorros para leigos. Sínteses: **Revista Eletrônica do SimTec**, 2019

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, Mar. 2010

SOUZA, Monaliza Fernandes et al. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing (São Paulo)**, p. 4624-4629, 2020

VIEIRA, Ellen Cristine Gomes; SOUZA, Gabriella Moreira Protásio de. **Prevalência de Acidentes Domésticos infantis no Brasil**. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)- Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNIPLAC, Gama. Distrito Federal 2019.

ZONTA, Jaqueline Brosso et al. Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, 2019.